



Sala de espera em extensão: percursos para a implantação e consolidação de um projeto multiprofissional

Luiz Eduardo de Almeida¹ - luiz.almeida@ufjf.edu.br

Larissa Martins Duarte Andrade² - larismda@gmail.com

Katy Andrade Monteiro Zacaron³ - katy.andrade@ufjf.edu.br

RESUMO

Traz-se neste relato de experiência a descrição da implantação do Projeto de Extensão Sala de Espera: enfoque multiprofissional, evidenciando seu método, que contempla as interfaces entre cenário (sala de espera), equipe (multiprofissional) e dinâmica (articulação ensino-serviço). Conclui-se desta experiência que este projeto foi instrumento efetivo na consolidação de suas ações em seus espaços extensionistas, corroborando ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão universitária. Sala de espera. Articulação ensino-serviço.

ABSTRACT

It brings up this experience report describing the implementation of the “Extension Project Waiting Room: multidisciplinary approach”, showing his method, which includes the interfaces between

1 Mestre em Clínica Odontológica – Professor do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares, MG

2 Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares, MG

3 Mestre em Ciência da Reabilitação – Professora do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares, MG

setting (waiting room), team (multidisciplinary) and dynamic (teaching-service articulation). It has been concluded from this experience that this project was an effective instrument in the consolidation of its shares in its extension spaces, supporting the principle of indivisibility of teaching, research and extension.

KEYWORDS

Academic extension. Waiting room. Teaching-service articulation.

Relato de experiência

O percurso metodológico deste estudo foi moldado à técnica qualitativo-descritiva e estruturado sob estratégia narrativa, embasando-se em princípios críticos e reflexivos que consideram as subjetividades qualitativas dos conteúdos em foco (Creswell, 2007; Bell, 2008). Tratando-se assim em um relato de experiência consubstanciado na análise de conteúdo, extrapolando a simples percepção de um recorte analítico-transversal de um fato (Almeida, 2009).

Contextualizando, em 1988, a nova Constituição brasileira consagrou o sistema tríplice da indissolubilidade, ao assegurar que *“as universidades... obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”* (Brasil, 1988, p.35). Neste cenário formativo destaca-se a extensão como agente integrador, afinal, é nos espaços extensionistas que acontece a tão desejada interface ensino-comunidade, através da socialização do resultado de um fato (pesquisa) e/ou de um aprendizado (ensino), extraindo daí os aspectos integrados da educação, ou seja, quando ensino, pesquisa e extensão se juntam, um estimula a produção do outro (Almeida, 2009).

Dentro desta perspectiva acadêmica foi idealizado e concebido, em 2014, o “Projeto de Extensão Sala de Espera: enfoque multiprofissional” (PESE) – Universidade Federal de Juiz de Fora/Campus Avançado de Governador Valadares (UFJF-GV). Destacando ainda que o PESE também tem representatividade na efetivação da interface ensino-serviço, aqui representada pela articulação entre Prefeitura Municipal de Governador Valadares (PM-GV) e UFJF-GV. Afinal, seu delineamento persegue a responder demandas do serviço local em prol das reais necessidades da população adstrita.

Por conseguinte, no tocante à equipe, a organização do trabalho foi atrelada a vários enfoques profissionais, envolvendo a articulação de um docente e um discente de cada curso da área de saúde da UFJF-GV (Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia). Quanto ao local de atuação, projetou-se no desenvolvimento de ações educativo-preventivas em salas de espera de Unidades de Atenção Primária à Saúde/ESF (Bairros Centro, Esperança, Lourdes e Vila Mariana) de Governador Valadares, MG. Descrição esta que atende ao preconizado pela literatura científica, uma vez que, segundo Ribeiro, Pires e Blank (2004), trabalhar em equipe de modo integrado significa conectar diferentes processos de trabalho, com base no conhecimento do trabalho do outro e valorização da participação deste na produção de cuidados. Acrescentando, diversos autores evidenciam que, por ser um território dinâmico, onde diferentes indivíduos aguardam seu atendimento de saúde, a sala de espera se constitui em um espaço fértil para implantação de ações educativas, que podem contribuir significativamente para a promoção da saúde, prevenção de agravos e encaminhamento para outras atividades (Brondani et al., 2013; Carneiro et al., 2012; Colomé, Landerdahl, 2009; Fontes, Lima, Lima, 2010; Nora, Mânica, Germani, 2009; Rodrigues et al., 2009; Rosa, Barth, Germani, 2011).

A partir deste momento surge a questão norteadora deste estudo: como dinamizar tudo isso? Como consolidar as ações do PESE em seu cenário de atuação? Permeado a estas interpelações, pode-se afirmar, segundo Almeida (2009), que o foco desta dinâmica centra-se na complexa articulação ensino-serviço, cuja vulnerabilidade deve-se principalmente à temporalidade, visto que, normalmente, o *“tempo de ação do serviço”* é discordante do *“tempo de ação do ensino”*. Assim, buscando contornar esta fragilidade, as ações desenvolvidas pela equipe do PESE foram construídas através da articulação continuada com as demandas do serviço, o que gerou uma agenda direcionada de trabalhos, sendo: 1) Uso racional de medicamentos (Figura 01), 2) Doenças Sexualmente Transmissíveis (Figura 02), 3) Hipertensão Arterial, 4) Saúde da mulher/Octubre Rosa (Figura 03) e 5) Saúde do homem/Novembro Azul.

Desta sistemática pode se extrair que o percurso trilhado pelo “PESE” saiu do comum e antidialógico desenvolvimento da extensão pelo viés da “via de mão única”, paternalista e ensino-centrado, para o encontro de um cenário extensionista de “via de mão dupla”, que visa em sua existência a troca de experiências entre ensino e serviço em prol da comunidade (Almeida, 2009; Barbosa, 2012; Freire, 2006). Dentro deste viés, pode-se evidenciar que a equipe do PESE, além de levar informações para pacientes em sala de espera de UAPS/ESF-GV, trouxe para o cenário universitário dados e informações, coletados e interpretados cientificamente (pesquisa), que retratam as experiências vivenciadas e, principalmente, contextualizadas na integralidade da vida humana através da experiência extensionista. Indo além, outros pontos positivos comprovam o êxito das ações desenvolvidas pelo PESE, destacando: maior envolvimento da equipe integrante do serviço, participação ativa dos usuários durante as ações e um despertar mais crítico e reflexivo dos discentes envolvidos em relação ao processo saúde-doença.

Assim, não para concluir e sim para desafiar, acredita-se que este relato apresenta apenas o papel introdutório da importância da extensão universitária para uma formação acadêmica mais contextualizada de fato as práticas profissionais voltadas para a solutividade das aflições da população brasileira. Afinal, extensão é isso, é inserir vida no ensino superior, é dinamizar espaços em prol da almejada coletividade e, principalmente, é fazer juntos.



Figura 1: Dinâmica interativa - “Uso racional de medicamentos”

Fonte: Dados desta pesquisa.



Figura 2: Dinâmica interativa - “Doenças Sexualmente Transmissíveis”

Fonte: Dados desta pesquisa.



Figura 3: Dinâmica interativa - “Saúde da mulher/Outubro Rosa”

Fonte: Dados desta pesquisa.

Referências

ALMEIDA, L.E. **Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão**. 1ª edição. Juiz de Fora: Editar, 2009.

BARBOSA, V.C. **Extensão universitária: proposição e validação de um Instrumento de avaliação da percepção dos discentes**. Dissertação (mestrado) – Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Empresariais, 2012.

BELL, J. **Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**, texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

BRONDANI, J.E. et al. Percepções de gestantes e puérperas acerca da sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde integrada à Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Promoção Saúde**. Fortaleza: 26(1): 63-70, 2013.

CARNEIRO, A.C.L.L. et al. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Rev Panam Salud Publica** [online], 31(2): 115-120, 2012.

COLOMÉ, C.L.M.; LANDERDAHL, M.C. **Sala de Espera: Espaço para a (Re)Construção do conhecimento em Saúde**. In: Nietzsche EA, organizadora. O processo educativo na formação e na práxis dos profissionais da saúde: desafios, compromissos e utopias. Santa Maria: UFSM, 2009; vol. 1: 261-8.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FONTES, B.A.; LIMA, R.; LIMA, J.A. Promoção de saúde e participação social: o modelo de atenção básica do Sistema de Saúde Brasileiro. **Cienc Soc Unisinos**, 46(1):65–79, 2010.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 13ª Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006.

NORA, C.R.D.; MÂNICA, F.; GERMANI, A.R.M. Sala de espera uma ferramenta para efetivar a educação em saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**. Maringá, 2(3):397-402, 2009.

RIBEIRO, E.M.; PIRES, D.; BLANK, V.L.G. A teorização sobre o processo de trabalho em saúde como instrumental para a análise do Programa de Saúde da Família. **Cad Saúde Pública**, 20(2):438-446, 2004.

RODRIGUES, A.D. et al. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. **Vivências**. On line: 5(7):101-106, 2009.

ROSA, J.; BARTH, P.O.; GERMANI, A.R.M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**. Erechim: 35(129):121-130, 2011.